

Bianca Pereira das Neves Vilhena Campinho Pereira

**A grandeza trágica do homem:
Protágoras e o homem como medida**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo
Programa de Pós-Graduação em Filosofia do
Departamento de Filosofia da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Irley Fernandes Franco

Rio de Janeiro
Agosto de 2013



Bianca Pereira das Neves Vilhena Campinho Pereira

**A grandeza trágica do homem:
Protágoras e o homem como medida**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Irley Fernandes Franco

Orientadora
Departamento de Filosofia - PUC-Rio

Profa. Luisa Severo Buarque de Holanda

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

Prof. James Bastos Arêas

Departamento de Filosofia - UERJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 2013

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Bianca Pereira das Neves Vilhena Campinho Pereira

Graduou-se em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em 2007. Em 2010 concluiu a pós-graduação *latu-senso* em Arte e Filosofia pela CCE/PUC-Rio com a monografia “A ação como catástrofe na tragédia antiga”.

Ficha Catalográfica

Pereira, Bianca Pereira das Neves Vilhena Campinho

A grandeza trágica do homem: Protágoras e o homem como medida / Bianca Pereira das Neves Vilhena Campinho Pereira ; orientador(a): Irley Fernandes Franco. – 2013.

107 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Protágoras. 3. Homem-medida. 4. Percepção. 5. Linguagem. I. Franco, Irley Fernandes II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD:100

Para minha tia Ofélia, pela
presença e confiança.

Agradecimentos

Agradeço aos meus familiares, que me apresentaram à existência de modo que eu me tornasse quem tenho sido.

À minha orientadora, Irley Franco, à professora Luisa Buarque e ao professor Paulo César Duque-Estrada pelo apoio, confiança e enorme contribuição na reflexão filosófica.

Aos professores James Arêas, Danilo Marcondes, Déborah Danowski, Maura Iglesias, Claudia Castro (já não mais entre nós, mas ainda, sim) e todos os professores do departamento que contribuíram muito em minhas reflexões.

Aos amigos que fizeram do tempo e do espaço alegres problemas filosóficos.

À CAPES e à PUC-Rio, por terem viabilizado esta pesquisa.

Resumo

Pereira, Bianca Pereira das Neves Vilhena Campinho; Franco, Irley Fernandes. **A grandeza trágica do homem: Protágoras e o homem como medida**. Rio de Janeiro, 2013. 107p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente estudo tem como foco o pensamento de Protágoras, bem como o contexto em que este pensador se insere, enfatizando o significado da sua famosa sentença do homem como medida de todas as coisas. Nosso objetivo geral consiste em fazer um panorama do contexto filosófico em que o sofista pôde forjar-se como autor. O objetivo específico por sua vez consiste em compreender a sua doutrina a partir da sentença que é o coração de seu pensamento. Em dependência do testemunho principalmente de Platão em seu diálogo *Teeteto*, a reconstrução do pensamento de Protágoras inicia-se por nós a partir da concepção da irrevogabilidade de todas as percepções/sensações experimentadas por cada indivíduo. O homem-medida protagórico nos leva do tema da realidade sensível à formulação do problema em termos de julgamento e opinião, e a medida, que inicialmente é pensada como cada indivíduo, passa a ser pensada para além de cada homem, para ser pensada como cada cidade. A fronteira entre medida e desmedida, o problema da responsabilidade, a questão da educação e o próprio surgimento da filosofia são abordados em nossa investigação, tal como nos estimula a fazer Platão em sua exposição e crítica ao sofista, assim como acerca dos problemas que acometiam a Grécia daquele tempo.

Palavras-chave

Protágoras; Homem-medida; Percepção; Linguagem

Abstract

Pereira, Bianca Pereira das Neves Vilhena Campinho; Franco, Irley Fernandes (Advisor). **The tragic grandeur of man: Protagoras and man as measure.** Rio de Janeiro, 2013. 107p. MSc. Dissertation – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present study focuses on the thought of Protagoras and the context in which this thinker belongs, emphasizing the significance of his famous sentence of ‘man as the measure of all things’. Our overall objective is to make an overview of the philosophical context in which the sophist could be formed as an author. The specific goal in turn is to understand his doctrine from the sentence that is the heart of his thinking. Dependence mainly on the testimony of Plato in his dialogue *Theaetetus*, the reconstruction of the thought of Protagoras begins for us from the conception of the irrevocability of all perceptions/sensations experienced by each individual. The protagoric man-measure theme leads us from the formulation of sensible reality to the problem in terms of judgment and opinion, and so far, which is initially thought to each individual, shall be considered in addition to every man, to be thought of as each city. The boundary between what is measured and what is unmeasured, the problem of responsibility, the issue of education and the very emergence of philosophy are covered in our research, as Plato urges us to do in his exposition and critique of the sophist, as well as of the problems that affected Greece during that time.

Keywords

Protagoras; Man-measure; Perception; Language

Sumário

1. Introdução	10
2. O homem como medida: dos sentidos à <i>polis</i>	16
2.1. Fixo e fluxo: o que aparece aos sentidos	16
2.2. Da evidência do ser à restrição da presença	23
2.3. Alma e corpo	29
2.4. Do particular ao comum: o discurso forte	39
2.5. Entre <i>mythos</i> e <i>logos</i> : uma teoria da democracia	42
2.6. Em relação aos deuses	46
3. Uma medida no imensurável: a linguagem como medida	52
3.1. As antilogias	54
3.1.1. Da <i>physis</i> à <i>polis</i> : a influência de Heráclito	54
3.1.2. A palavra reversível: uma resposta aos eleatas	59
3.1.3. Dos tribunais ao palco	62
3.2. A linguagem como presença	65
3.3. Sonho, percepção e linguagem	74
3.4. Perspectivismo ou uma medida do que se transforma	82
3.5. Aporia e deus norteador: uma disputa político-pedagógica	89
4. Considerações finais	96
5. Referências bibliográficas	104

Um lance de dados jamais abolirá o acaso.

Mallarmé

*Basta, portanto, encostar-se numa mesa de
jogo para nos tornarmos supersticiosos!*

Dostoiévski, *O jogador*